



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - MA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina - UEPAE de Teresina  
Teresina - Pi.

# IV SEMINÁRIO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO PIAUÍ

PIAUÍ E DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA  
GERAÇÃO DE TECNOLOGIA  
POLÍTICA DE IRRIGAÇÃO  
AGRICULTURA ALTERNATIVA

U E P A E DE TERESINA  
TERESINA - PIAUÍ  
1 9 8 6

EMBRAPA-UEPAE de Teresina, Documentos 6.

Exemplares desta publicação deverão ser solicitados à:

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina  
Avenida Duque de Caxias, 5650  
Caixa Postal 01  
CEP 64.000 - Teresina-Piauí

Tiragem: 1.000 exemplares

Seminário de Pesquisa Agropecuária do Piauí, 4, Teresina, 1986.

Anais do 4. Seminário de Pesquisa Agropecuária do Piauí. Teresina, EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 1986.

p. (EMBRAPA-UEPAE de Teresina. Documentos, 6).

1. Agricultura - Pesquisa - Congresso - Brasil - Piauí. 2. Agropecuária - Pesquisa - Congresso - Brasil - Piauí. I. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Teresina, PI. II. Título. III. Série.

CDD. 630.72098122

© EMBRAPA-1986

AVALIAÇÃO DE VAGENS DE FAVEIRA (*Parkia platycephala* Benth) COMO FONTE DE SUPLEMENTAÇÃO PARA BOVINOS<sup>1</sup>

GONÇALO MOREIRA RAMOS<sup>2</sup>, JOSÉ ALCIMAR LEAL<sup>3</sup> e JOSÉ HERCULANO DE CARVALHO<sup>2</sup>

RESUMO - Este trabalho teve como objetivo avaliar o feito da vagem de faveira como fonte de suplementação alimentar para bovinos. Foi conduzido nas instalações da EMBRAPA, fazenda experimental de Campo Maior, em Campo Maior-PI, de outubro de 1985 a janeiro de 1986. Utilizaram-se três grupos de sete bezerros Nelore, com idade de sete a dez meses e peso vivo médio de 170 kg/animal. Os animais foram confinados em baias individuais, distribuídos ao acaso, tendo à disposição além dos alimentos de cada tratamento, água e sal mineral. O primeiro grupo recebia somente capim elefante triturado, o segundo capim elefante triturado mais vagens de faveira moídas e o terceiro capim elefante triturado mais vagens moídas mais 40g de uréia/

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Seminário de Tecnologia Agropecuária Inovadora para o Nordeste. Fortaleza, 07 a 11/04/1986.

<sup>2</sup>Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), Cx. Postal 01, CEP 64.000, Teresina-PI.

<sup>3</sup>Méd. Vet. M.Sc. Pesquisador da EMBRAPA/UEPAE de Teresina.

animal/dia. A duração do trabalho foi de 112 dias sendo 28 dias considerados de adaptação dos animais aos alimentos e 84 dias de coleta de dados. Foram feitas pesagens no início do experimento e a cada 28 dias. Os ganhos de peso médios diários por animal foram 515g no tratamento com capim elelefante e de 760g e 736g nos tratamentos capim elelefante mais vagens de faveira e capim elefante mais vagens de faveira mais uréia, respectivamente. O consumo de vagem de faveira foi de 9g/kg PV/dia.

## INTRODUÇÃO

A faveira ou faveira de bolota (*Parkia platycephala* Benth) é uma leguminosa arbórea, que se encontra vegetando nos cerrados do Piauí e do Maranhão, principalmente. Encontra-se também em outros estados do Nordeste como Ceará e Pernambuco, onde é conhecida como visgueiro. Suas vagens muito apreciadas pelos animais, amadurecem e caem no periodo mais seco do ano, ou seja, de agosto a outubro, quando as forragens tornam-se escassas e de baixo valor nutritivo (Carvalho et al. 1981).

São conhecidas duas variedades de faveira, uma de vagens escuras e outra de vagens claras, sendo esta última a mais apreciada pelo gado.

As vagens de faveira são consumidas direta

mente no campo pelos animais criados em regime ex ten sivo. Entretanto, de 1979 a 1983, devido a ocor rência de secas no Nordeste, proporcionando uma re dução na disponibilidade de alimentos para o reba nho, quase toda a produção foi coletada e comer cializada na região ou vendida para os estados do Ceará e Pernambuco.

Carvalho & Ramos (1983) obtiveram produção anual de vagens de faveira de 95,0; 30,2 e 26,1 kg/árvore nos municípios de Teresina, Valença do Piauí e Amarante, respectivamente. Entretanto, em uma das árvores, em Teresina, foi obtida uma pro dução de 356,7 kg de vagens por ano.

As vagens inteiras ou moídas são uma boa fon te de suplementação alimentar para bovinos, tendo cerca de 11% de proteína bruta na matéria seca. Entretanto, as vagens moídas parecem proporcionar maior consumo e ganho de peso nos bovinos (Ramos & Leal, 1985).

De acordo com Carvalho & Ramos (1982), as se mentes constituem a parte mais rica da vagem em proteínas e minerais. Entretanto, as vagens são inde iscentes e quando consumidas inteiras, as se mentes geralmente, não são digeridas pelos bovi nos. Acredita-se que a moagem das vagens possi bilita um melhor aproveitamento pelos animais, me lhorando o seu desempenho.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efe i

to das vagens de faveira moídas como suplemento alimentar no ganho de peso de bovinos no período seco.

### MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido nas instalações da Fazenda Experimental da EMBRAPA, em Campo Maior, Piauí, com bezerros Nelore, com idade inicial variando de sete a dez meses e peso vivo médio de 170 kg/animal.

Foram utilizados três tratamentos, cada um com sete animais:

- Tratamento 1: Capim elefante triturado.
- Tratamento 2: Capim elefante triturado mais vagens moídas.
- Tratamento 3: Capim elefante triturado mais vagens moídas mais 40g de uréia/animal/dia.

As vagens usadas foram da variedade clara, coletadas ao acaso no município de Amarante-PI, no período de agosto a novembro de 1985. Antes das vagens serem moídas, foram secadas ao sol para evitar o embuchamento no moíno e o capim elefante (Pennisetum purpureum Schum) cortado quando as plantas tinham cerca de 1,20m de altura. As vagens e o capim elefante foram colocados a vontade e determinado o consumo voluntário diário em função de

diferenças entre as porções colocadas nos cochos diariamente e as sobras no dia seguinte. Os animais foram pesados, no início do experimento e a cada 28 dias, sempre pela manhã, e após um jejum de 14 horas, obtendo-se o ganho de peso vivo diário.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de variação de peso vivo dos animais durante o período experimental são apresentados na Tabela 1. Os ganhos médios diários por bezerro foram de 760g e 736g nos tratamentos em que foram adicionados vagens de faveira moídas, e vagens de faveira moídas mais uréia ao capim elefante, respectivamente. Enquanto o ganho de peso diário por bezerro no tratamento cuja fonte de alimento era capim elefante foi somente 515g.

A análise estatística destes resultados revelou que os tratamentos capim elefante mais vagens moídas e capim mais vagens moídas mais uréia foi significativamente superior ( $P < 0,05$ ) ao tratamento somente capim elefante. Não houve diferença entre os tratamentos contendo vagens com ou sem a adição de uréia.

A ausência de resposta à uréia é explicada em razão do teor de proteína fornecido pelos alimentos.

tos (vagens de faveira e capim elefante) já ser suficiente para bezerros em crescimento.

TABELA 1. Variação de peso vivo de bezerros alimentados com capim elefante e suplementação com vagens de faveira e uréia, em Campo Maior, 1986.

Tratamentos	Peso vivo inicial (kg/animal)	Peso vivo final (kg(animal)	Ganho de (g/animal)
Capim elefante*	166,14	209,43	515 b
Capim elefante mais vagens de faveira*	170,14	226,00	760 a
Capim elefante mais vagens mais 40g de uréia	174,67	236,50	736 a

Médias na vertical seguida de letras diferentes, diferem estatisticamente pelo teste de Tukey ( $P < 0,05$ )

\*Porcentagem de matéria seca - capim elefante: 24,7%

- vagens de faveira: 93,4%

O fornecimento de uréia não alterou o consumo voluntário de vagens de faveira nem do capim elefante, sendo que o consumo deste foi maior somente quando foi fornecido como alimento único (Tabela 2).

TABELA 2. Consumo voluntário de vagens de faveira (*Parkia platycephala* Benth) e de capim elefante (g/kg PV/dia) por bezerros. Campo Maior, 1986.

Tratamentos	Consumo (g/kg PV/dia)
Capim elefante	133
Capim elefante	97
+ vagens de faveira	9
Capim elefante	98
+ vagens de faveira	9
+ 40g de uréia	0,2

### CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que:

1. As vagens de faveira foram quem mais contribuíram para o ganho de peso dos bezerros;
2. A adição da uréia aos alimentos (vagens + capim elefante) não afetou o ganho de peso dos bezerros.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, J.H. de; NASCIMENTO, H.T.S. do; NASCIMENTO, M.P.S.C. do. & RAMOS, G.M. Produção de vagens de faveira (*Parkia platycephala* Benth) Teresina-PI. Teresina, EMBRAPA/UEPAE de Teresina, 1981. 4 p. (EMBRAPA/UEPAE de Teresina. Pesquisa em Andamento, 13).
- CARVALHO, J.H. de. & RAMOS, G.M. Composição química e digestibilidade in vitro de vagens de faveira (*Parkia platycephala* Benth). Teresina, EMBRAPA/UEPAE de Teresina, 1982. 4 p. (EMBRAPA/UEPAE de Teresina. Pesquisa em Andamento, 23).
- CARVALHO, J.H. de; & RAMOS, G.M. Produtividade de faveira (*Parkia platycephala* Benth) em três municípios piauienses. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FORRAGEIRAS E PASTAGENS NATIVAS, 1., 1983. Resumo. Recife, IPA, 1983.
- RAMOS, G.M. & LEAL, J.A. Aproveitamento das vagens de faveira (*Parkia platycephala* Benth) como suplemento à silagem de sorgo (*Sorghum bicolor* (L.) Moench) na alimentação de bovinos. Teresina, EMBRAPA/UEPAE de Teresina, 1985. 15 p. (EMBRAPA/UEPAE de Teresina. Boletim de Pesquisa, 7).